



Sessão Coordenada 11

A formação de professores de Matemática em algumas regiões do Brasil, a partir de diferentes óticas

Maria Cecilia Bueno Fischer¹

Os trabalhos desta sessão tratam de formação de professores em diferentes regiões do país: Amazonas, Pará e Rondônia (região Norte); Rio Grande do Norte (região Nordeste); Mato Grosso do Sul (região Centro-Oeste). Um dos trabalhos tem suas análises realizadas a partir da pesquisa documental e os outros dois têm aporte teórico e metodológico na História Oral.

Começamos pelo trabalho apresentado por Elianai Rodrigues Lima Pedroso, Marlos Gomes Albuquerque, Francielli da Silva Ribeiro, intitulado “Trajetória da formação de professores de Matemática no Amazonas, Pará e Rondônia”.

Conforme as autoras indicam no texto, a pesquisa apresentada integra os trabalhos realizados pelo Grupo Rondoniense de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GROPEM) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Ji-Paraná, que tem se dedicado a investigar sobre a formação inicial do professor de Matemática da região Norte do país. No caso deste trabalho, a investigação recai sobre os três estados mais populosos do Norte brasileiro: Amazonas, Pará e Rondônia. Ainda conforme registrado no texto, a pesquisa faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ciclo 2018/2019, e pretende investigar como se constituiu a trajetória histórica dos cursos presenciais de formação de professores de Matemática nas Universidades Federais do Amazonas, Pará e Rondônia. A referência apontada é Albuquerque (2014).

As autoras descrevem uma trajetória histórica da formação de professores de Matemática, com referências a engenheiros ou militares como ministrantes das

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Professora do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, Brasil. E-mail: cecilia.fischer@ufrgs.br

aulas de Matemática, no início do século XX, até os tempos atuais, passando por momentos destacados relacionados à matemática, como o Movimento da Matemática Moderna e o surgimento da Educação Matemática no Brasil. Para essa elaboração, tomam como referências Valente (2005; 2013) e Wielewski (2008). O percurso formativo referido no texto, conforme as autoras, reflete-se na história local, essa em que as autoras estão envolvidas pela investigação.

Trata-se de uma pesquisa em andamento, em que é privilegiada a pesquisa documental. Os principais documentos são os projetos pedagógicos dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemáticas das Universidades Federais de Amazonas, Pará e Rondônia. Serão buscados vestígios da história de tais cursos também em outras fontes, como jornais e os *sites* das universidades. A análise documental, de acordo com as autoras, está sendo adotada com o rigor que o processo exige, tomando como referências Cellard (2008) e Bloch (2001).

Com o levantamento de dados coletados e apresentados no texto, as autoras inferem que os cursos são fruto de diversas legislações e políticas públicas relacionadas à trajetória formativa docente. Os registros apontados no texto sinalizam que há vários projetos pedagógicos ainda a analisar e, em conjunto com outras fontes que intentam constituir, pretendem ter condições de responder à questão posta para a investigação apresentada.

O trabalho constitui-se numa importante contribuição para a História da Educação Matemática, particularmente quanto à formação inicial de professores de Matemática. Como as autoras registram, há pesquisas da trajetória da formação de professores de Matemática na Região Norte que não se caracterizam como estudos mais abrangentes, correlacionando toda a região, como os propostos pelo grupo que integram. Não há, porém, maiores considerações sobre tais pesquisas, nem as possibilidades de interlocução entre as investigações.

Passemos agora ao trabalho apresentado por Marcelo Bezerra de Moraes: “Formação de professores de Matemática no RN: uma análise histórica a partir da ótica dos espaços”.

O autor apresenta de parte dos resultados de sua tese de doutorado, que tratou de histórias sobre a formação e atuação de professores de Matemática no Rio Grande do Norte. Situa sua pesquisa como integrante de um amplo projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa História Oral e Educação Matemática (GHOEM), que investiga a atuação e formação de professores de matemática no Brasil. O Grupo lida, entre outras possibilidades, com narrativas subjetivas para compor suas tramas histórico-narrativas, conforme referido no texto. O autor ressalta, neste trabalho, um dos resultados de sua pesquisa de doutorado: a presença de elementos e vivências espaciais como parte importante dos processos de formação e atuação de professores de Matemática naquele estado.

Como destaca o autor, o trabalho tem como objetivo colocar em debate, nas pesquisas no campo da História da Educação Matemática, a dimensão da espacialidade.

Apresenta longamente, na sequência do texto, a perspectiva de historiografia compartilhada pelo Grupo a que se vincula, referenciada por autores como Garnica (2008, 2013, 2014), Garnica e outros (2011), Bruner (1991), Albuquerque Jr (2009; 2011), Bloch (2001), entre outros. Quanto à dimensão do espaço, que não tem sido

evidenciada em pesquisas que tratam de acontecimentos históricos, o autor traz referências de Dardel (2011) e Massey (2008).

Tal dimensão de espacialidade está bem justificada ao referir o processo de migração de professores, questionando-se como as migrações e outras vivências relacionadas a essa dimensão estiveram presentes na formação dos professores.

Na sua pesquisa, o autor mobiliza acervos documentais e produz 12 narrativas realizadas a partir de entrevistas com professores, todos identificados no texto. As análises foram feitas tomando como referências Bolívar, Domingo e Fernandez (2001), Bolívar (2002) e Baraldi (2003). O autor apresenta seus resultados a partir de análise temática, a partir dos documentos, e análise narrativa das narrativas, conforme salienta no texto.

O autor destaca a criação de “cidades centrais” e “cidades periféricas” no estado do Rio Grande do Norte e, no que se refere ao ensino, esse foi um dos elementos que provocou movimentos de migração entre cidades no RN. Ao longo de suas considerações acerca desses movimentos, o autor apresenta a narrativa construída a partir das entrevistas realizadas. São considerações que abordam questões sobre estruturas distintas das zonas rurais e zonas urbanas, movimentos orquestrados pela igreja católica para alfabetizar, conscientizar a politizar comunidades rurais, difundindo a doutrina católica, ações quase inexistentes do poder público, entre outras. Aborda o processo de migração, que, mesmo responsável por alteração das rotinas rurais para as urbanas, representava uma forma de aquelas pessoas buscarem outras oportunidades, além das que o campo oferecia, em especial, para os estudos no primário, ginásial ou colegial.

Seguindo ao propósito do texto, o autor aborda questões relacionadas às marcas que os diferentes espaços provocavam nos sujeitos, como a rotina rigorosa nos internatos confessionais e nem tão rígida nos internatos agrícolas; as restrições e, paradoxalmente, espaços de favorecimento aos estudos e de certo grau de liberdade, vivenciados nas Casas do Estudante; limitações ou dificuldades de acesso às regiões e cidades, entre outros, como fatores implicados no processo de formação de professores no estado do Rio Grande do Norte. O autor refere, também, que a interiorização da formação no estado, que começa a ocorrer a partir de 1974, apresentou muitas dificuldades para alguns sujeitos em função dos necessários deslocamentos diários ou da necessidade de moradia em outros locais.

O autor destaca também outro elemento que trouxe dificuldades aos professores: a estrutura arquitetônica do curso e da universidade. A esse aspecto, Morais relaciona a questão da avaliação de qualidade ou de viabilidade dos trabalhos desenvolvidos e dos processos formativos vivenciados. Acrescenta, também, considerações a respeito da falta de formação específica para a zona rural da região, situação que começa a mudar, aparentemente, segundo o autor, a partir do final da década de 1990.

Todos os aspectos destacados por Morais referem-se aos narrados pelos professores, embora considere ser possível notar outras referências às vivências especiais e singulares dos sujeitos entrevistados para a pesquisa.

Destaco a relevância do trabalho apresentado, ao considerar um elemento não comumente presente em investigações que tratam de formação de professores: a espacialidade. O autor aborda a questão, referindo o professor de Matemática,

mas as considerações feitas no texto não parecem contemplar, especificamente, à formação nesse campo. Os fatores apontados podem estar presentes se considerarmos a formação de professores de outras disciplinas, o que até reforça, em certa medida, a relevância do trabalho, ao trazer à baila, para a formação de professores, uma análise histórica a partir da ótica dos espaços.

O último trabalho a ser comentado foi apresentado por Tatiana Rozalia Guedes: “A formação de professores de Matemática em Cassilândia, na década de 1990”. Trata-se de um recorte da pesquisa realizada para o mestrado, focada no Curso de Ciências com habilitação em Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), criado em 1994, época em que, como a autora registra, os cursos de Ciências estavam em extinção.

Tal como os outros dois trabalhos desta sessão, esta pesquisa está inserida nos trabalhos de um grupo, no caso, o Grupo HEMEP – História da Educação Matemática em Pesquisa. Um dos objetivos do Grupo é produzir um mapeamento da formação e atuação de professores de Matemática em Mato Grosso do Sul e a pesquisa tratada no trabalho está ligada a um dos projetos do GHOEM, Grupo referido no trabalho anterior.

O referencial teórico e metodológico que embasa a pesquisa é o da História Oral, bem apresentado e justificado no texto, com indicação de referências como Garnica (2012, 2013), Garnica, Fernandes e Silva (2011) e Albuquerque Jr (2007, 2011). Foram entrevistados dois professores e ex-alunos, embora tenham sido apontadas dificuldades em conseguir que ex-alunos expusessem suas ideias a respeito do curso. A autora aponta diversas questões que se fez, procurando entender a dificuldade na obtenção dos depoimentos, sem as analisar, como revela.

Para apresentar a análise que fez sobre a criação e extinção do curso de Ciências da UEMS de Cassilândia, produziu uma narrativa baseada nas interpretações dos depoimentos, documentos oficiais e recortes de jornais.

Em Cassilândia, MS, a unidade da UEMS iniciou com dois cursos e um deles foi o de Ciências com habilitação em Matemática, extinto no ano de 2000.

Guedes ressalta, em sua narrativa, a influência de questões políticas nas tentativas de implantação da UEMS e, da mesma forma, na implantação de uma unidade da Universidade em Cassilândia. De acordo com a autora, a UEMS e suas unidades foram implantadas com o objetivo de formar professores, atendendo as necessidades de cada região do estado.

A autora desenvolve várias considerações sobre os motivos que poderiam ter levado à criação do Curso, foco deste trabalho. Conforme é apresentado no texto, no final da década de 1970 havia uma carência de professores na área de Ciências e Matemática em Cassilândia. Apesar disso, a população desejava a implantação dos cursos de Agronomia e Direito, fato que é argumentado pela autora. Afinal, por ação de uma comissão local, os cursos implantados foram o de Letras e o de Ciências com habilitação em Matemática. A autora levanta possibilidades sobre a definição por tais cursos, como a carência de professores na área de Ciências ou, até, ser a opção mais viável economicamente para o Estado, apresentando, em seguida, variadas considerações a respeito de possíveis respostas.

Outros questionamentos apresentados por Guedes referem-se às opções pela oferta de cursos nas diferentes unidades da UFMS, procurando relacioná-las

com a oferta da Licenciatura em Ciências, com habilitação em Matemática, em Cassilândia, objeto de sua pesquisa tratado no texto.

A autora também aponta a opção pelo ingresso de alunos em cursos de Licenciatura por falta de opção, apenas pela busca de uma qualificação em nível superior, mesmo sem terem em vista a atuação em sala de aula. Sobre esse aspecto, a autora destaca que as ex-alunas entrevistadas encontram-se nesse grupo, dos ingressantes na Licenciatura por falta de opção, mas que acabaram por se encantar com a profissão e tornaram-se professoras da Educação Básica.

Sobre o período de oferta do curso em Cassilândia, outro ponto evidenciado refere-se à evasão dos alunos. São apontados possíveis fatores, como a dificuldade em conciliar jornada de trabalho e estudos e a elevada carga horária do curso. Também é destacada a necessidade de investimento financeiro, que teria gerado muitas manifestações de alunos por melhorias para os cursos.

O texto apresenta considerações a respeito das tentativas de fechamento ou redução de unidades da UFMS e das tratativas do governo estadual para encaminhar a questão. Cassilândia entraria na lista das unidades a serem extintas, de acordo com a autora. Pela mobilização da comunidade acadêmica e de lideranças políticas, as unidades não são fechadas, mas recomenda que sejam feitas parcerias com os municípios, o que efetivamente acabou por ocorrer em Cassilândia.

Ao finalizar, a autora trata da extinção, no ano de 2000, do curso de Ciências com habilitação em Matemática na UFMS. Levanta questionamentos a respeito de tal extinção, apontando entre os possíveis motivos uma Resolução do CNE que extingue as licenciaturas de curta duração. Mesmo sem discorrer sobre o assunto, já que não é o foco do trabalho, a autora revela que a UFMS continuaria a formar professores de Matemática, pois passa a ofertar a Licenciatura Plena a partir do ano 2000.

O trabalho é relevante, trazendo aspectos relacionados à modalidade já extinta de curso de formação de professores para lecionar Matemática. Não foram abordadas implicações de tal modalidade na formação dos docentes, já que era um curso de Ciências e não de Matemática, exclusivamente. No mapeamento a que o grupo se propõe, da formação de professores de Matemática, esse aspecto parece ter potencial para contribuir numa melhor compreensão sobre a formação e atuação docente nessa área.

Os três trabalhos aqui comentados, cada um a seu modo, trazem contribuições importantes para as pesquisas em História da Educação Matemática, notadamente para a formação de professores de Matemática. São pesquisas realizadas por diferentes grupos e, pela oportunidade de estarem reunidos numa mesma sessão, propicia o diálogo entre pesquisadores, sempre desejável, especialmente entre aqueles que se ocupam da mesma temática, no caso aqui tratado, a formação de professores de Matemática em perspectiva histórica.